

Tratamento tardio pode ter conseqüências psicológicas

Além de comprometer a eficácia do tratamento, o diagnóstico tardio pode acarretar problemas psicológicos na criança. Isso ocorre porque o distanciamento social, o desinteresse e a irritação — sintomas típicos de quem perdeu parte da capacidade visual ou auditiva — são considerados como características pessoais. “Até o distúrbio ser detectado, a criança passa a ser tratada por pais e professores como pouco inteligente, desobediente e desatenta”, afirma a psicoterapeuta e integrante do Centro de Estudos das Relações Mãe-Bebê-Família, Heloísa Marton.

Esses atributos, diz a psicoterapeuta, com o tempo passam a ser assimilados. “O conceito dos pais é muito importante para a formação da identidade da criança”, explica. “Por isso, ela começa a se achar pouco inteligente, desobediente e desatenta”, completa. A intensidade com que isso pode acontecer, no entanto, varia de

criança para criança.

Heloísa afirma que, ao ser diagnosticado o distúrbio, geralmente os pais começam a se sentir culpados. “Sempre idealizamos filhos perfeitos e, quando vemos que isso não é real, há uma grande frustração”, diz.

A psicoterapeuta considera ser muito importante que os pais saibam lidar com essa situação. “Há, ainda, a sensação de dívida com os filhos.” Heloísa diz, no entanto, que os pais devem tomar cuidado para não tentar compensar de forma compulsiva o atraso do diagnóstico. “Muitos passam a pagar eternamente uma dívida, o que é extremamente prejudicial para a criança e também para os pais.”

Segundo Heloísa, é bastante comum a criança ficar irritada logo

que os tratamentos são iniciados. “A recuperação da capacidade auditiva ou visual exige da criança uma readaptação”, diz. Essa nova forma de se contactar com o mundo, de acordo com a psicoterapeuta, apesar de ser benéfica, acaba provocando o stress na criança.

“No início, há uma certa estranheza”, diz. Ela lembra, por exemplo, que quando a criança recupera a capacidade auditiva, ruídos muito intensos passam a incomodar bastante. Por essa razão, é comum que a

criança se mantenha por algum tempo distante do convívio social, irritada. “É preciso que os pais compreendam as conseqüências dessa mudança e auxiliem a criança nesse processo de readaptação.”

PAIS DEVEM APRENDER A LIDAR COM SITUAÇÃO